



Prática espírita.

Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: “Dai de graça o que de graça recebestes”.

A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.

O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.

O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.

A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da doutrina doutrinária de vida que adotem.

Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.

O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”

O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.



“As mensagens publicadas foram recebidas no Lar de Tereza”

Palavras Amigas

Lar de Tereza

Ano 4

Nº 57/Ago/08



Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

Nasceu no Estado do Ceará, na então Freguesia do Riacho do Sangue (atual cidade de Jaguaratama), em 29 de agosto de 1831, com a missão precípua de unificar o Espiritismo nas terras do Cruzeiro.

A sua missão é relatada pelo Espírito Humberto de Campos em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* nos seguintes termos: “Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração”.

No ano de 1851, embarcou para o Rio de Janeiro a fim de seguir a carreira médica.

Já em 1856, com a defesa da tese “Diagnóstico do Cancro”, conquistou o grau de Doutor em Medicina de modo que, no ano seguinte, passou a ser membro titular na Academia Imperial de Medicina.

Em 1861, candidatou-se a vereador e foi eleito para a Câmara Municipal do Rio de Janeiro; porém, sua eleição foi impugnada pelo Dr. Roberto Jorge Hadock Lobo, por ser médico militar. Bezerra renunciou, então, às funções no Corpo de Saúde do Exército e foi empossado como vereador, sendo reeleito em 1864. Foi ainda Presidente da Câmara de Vereadores. E eleito também Deputado Geral.

Por volta de 1875, o Dr. Joaquim Carlos Travassos que havia realizado a primeira tradução das obras de Allan Kardec para o português de “O Livro dos Espíritos”. Logo que esse livro saiu do prelo, levou um exemplar ao Deputado Bezerra de Menezes, com dedicatória. É o próprio Dr. Bezerra que relata: “embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava em O Livro dos Espíritos. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou mesmo, como se diz, vulgarmente, “de nascença”.



Por ser um político honesto, levantaram-se contra ele campanhas difamatórias, quando, então, refletiu suficientemente e decidiu abandonar a vida pública e dedicar-se aos pobres, repartindo com os necessitados o pouco que possuía materialmente; porém, o muito que possuía espiritualmente. Corria sempre ao casebre do pobre onde houvesse um mal a combater, levando ao aflito o conforto de sua palavra de bondade, o recurso da sua profissão de médico e o auxílio da sua bolsa minguada e generosa. Bezerra de Menezes tinha a função de médico no mais elevado conceito, por isso, dizia: *"Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta hora da noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro -- esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos de formatura. Esse é um desgraçado, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vaivéns da vida". Ficaria conhecido como "médico dos pobres".*

Em 1876, o Movimento Espírita, no Brasil, entrou numa fase de muita dissidência, pois cada dirigente queria dar ênfase a um único aspecto da Doutrina Espírita. Assim, uns defendiam, exclusivamente, o estudo do Evangelho, outros diziam-se científicos, outros ainda arvoravam-se puros. Como conseqüência, a separação, a desunião, a luta. Foi justamente nesse estado de coisas que surgiu Bezerra de Menezes, a fim de equilibrar o Movimento Espírita e unificá-lo, tornando-o forte, coeso e seguro, no sentido de criar condições para que o Brasil pudesse cumprir a sua missão de fornecedora do Evangelho ao mundo. Para congregar tantas forças dispersas, o Sr. Elias da Silva reuniu em sua casa um grupo de dirigentes e fundou, no dia 1º de janeiro de 1884, a Federação Espírita Brasileira, tendo como primeiro Presidente o Sr. Ewerton Quadros, e como órgão oficial a revista *O Reformador* ("órgão evolucionista"), fundada também pelo Sr. Elias da Silva, no dia 21 de janeiro de 1883. Mesmo assim não foi fácil o trabalho de unificação.

Em 3 de agosto de 1895, Bezerra de Menezes, em Assembléia Geral Extraordinária, é eleito Presidente da FEB, empossado por Augusto Elias da Silva; daí em diante, com plenos poderes, ele imprime nova orientação evangélica, e tudo mudou. Bezerra conquistou os corações, aconchegando-os em torno do ideal de unificação. Bezerra Menezes desencarna em 11 de abril de 1900, após quatro anos e meio de intenso trabalho deixando a FEB consolidada.



Aos leitores de Palavras Amigas:

Neste mês de agosto, não teremos as mensagens das nossas Reuniões Mediúnicas. Levamos em consideração o desconhecimento da sociedade em geral, quanto aos princípios da nossa Doutrina e artigos publicados considerando elitismo dos espíritas o fato de estes afirmarem que Espiritismo é apenas a Doutrina codificada por Allan Kardec.

O Espiritismo surge com "*O Livro dos Espíritos*", em 18 de abril de 1857. Nele estão contidos os princípios básicos da Doutrina.

Reafirmamos com Kardec: Espiritismo é a filosofia/doutrina codificada por Allan Kardec.

Kardec, esclarece na Parte I da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, a qual reproduzimos:

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos *espírita*, *espíritualista*, *espíritualismo* têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espíritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espíritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras *espírita*, *espíritualismo*, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos *espírita* e *espíritismo*, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo *espíritualismo* a aceção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina *espírita* ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os *espíritas*, ou, se quiserem, os *espíritistas*.

Como especialidade, *O Livro dos Espíritos* contém a doutrina espírita; como generalidade, prende-se à doutrina *espíritualista*, uma de cujas fases apresenta. Essa a razão por que traz no cabeçalho do seu título as palavras: *Filosofia espíritualista*.

